



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

STÉFANY TARGINO DA COSTA GUEDES

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGENS PARA ADOLESCENTE RESIDENTE EM CASA DE  
ACOLHIMENTO**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2018

STÉFANY TARGINO DA COSTA GUEDES

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGENS PARA ADOLESCENTE RESIDENTE EM CASA DE  
ACOLHIMENTO

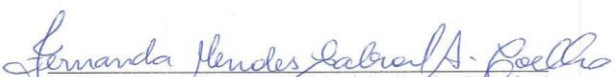
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Bacharelado de  
Psicopedagogia do Centro de Educação da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Norma Maria de  
Lima

Aprovado em: 13 / 06 / 2018 .

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Norma Maria de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Mendes Cabral A. Coelho (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

G924i Guedes, Stefany Targino da Costa.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DAS DIFICULDADES DE  
APRENDIZAGENS PARA ADOLESCENTE RESIDENTE EM CASA DE  
ACOLHIMENTO / Stefany Targino da Costa Guedes. - João  
Pessoa, 2018.  
21 f.

Orientação: Norma Maria de Lima.  
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Intervenção Psicopedagógica. 2. Casa de acolhimento.  
3. Adolescente. 4. Analfabetismo. 5. Dificuldade de  
aprendizagem. I. Lima, Norma Maria de. II. Título.

UFPB/BC

## RESUMO

O presente artigo apresenta as etapas da intervenção psicopedagógica realizado junto a uma adolescente residente em uma casa de acolhimento, que possui dificuldades de aprendizagem no que se refere às questões de alfabetização. Teve como objetivo geral minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela adolescente, para atingir este objetivo definimos como específicos: identificar, avaliar e intervir na dificuldade de aprendizagem apresentada pela adolescente residente na casa de acolhimento locais da pesquisa, fazendo com que aconteça a minimização dessa dificuldade de aprendizagem, levando a adolescente a ter seus direitos à educação garantidos, buscando pensamento crítico de cidadã participativa na sociedade. Os métodos utilizados foram diagnose e entrevista estruturada para coleta dos dados do participante. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que utilizou como procedimento o estudo de caso. Diante dos dados coletados a maior dificuldade de aprendizagem que a adolescente apresenta é avançar no processo de alfabetização. Acreditamos que realizando um trabalho de intervenção psicopedagógica individualizado poderemos ter como resultado a superação das barreiras encontradas pela adolescente para sua alfabetização. Buscamos embasamento teórico em diversos autores, para fortalecimento dos achados teóricos da pesquisa e intervenção, que nos mostra como a vulnerabilidade social, o ambiente e seus estímulos podem refletir na formação e aquisição das aprendizagens humanas.

**Palavras-chave:** Intervenção psicopedagógica – Casa de Acolhimento – Adolescente – Analfabetismo- Dificuldade de Aprendizagem.

## 1.INTRODUÇÃO

No século em que vivemos a presença de adolescentes em situação de casa de acolhimento é muito presente, pois vivenciaram em suas famílias situações de vulnerabilidade física ou psicológica, e por esse motivo, estão afastados de seus lares, portanto, tiveram os seus direitos violados (SERIKAWA, 2015). Logo se encontram fisicamente e emocionalmente abaladas, onde quando chegam às casas de acolhimento, precisam de afeto, proteção, atenção, apoio, escolarização, para assim possibilitar o desenvolvimento social e intelectual desse sujeito.

Ao chegarem as casas de acolhimento esses adolescentes apresentam no que se refere as questões de aprendizagem uma distorção na idade-ano e isso se dá pela dificuldade de aprendizagem que possuem. O interesse pela pesquisa surgiu ao entrar no projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba “A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento”, que foi realizada em conjunto com as ações do PROBEX/2016, que possibilitou o contato com esses adolescentes, e mostrou mais uma área de atuação para o profissional de Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana.

Partindo dessa realidade, surgiram questionamentos de como minimizar as dificuldades de aprendizagem em adolescentes residentes em casa de acolhimento. Procurando identificar, avaliar e intervir nas necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade-ano; desenvolver ações de superação e/ou minimização das dificuldades e necessidades de aprendizagem apresentadas.

A pesquisa foi realizada para que se possa perceber e entender a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico com os adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Procurando minimizar ou superar as dificuldades no que se refere à aprendizagem, garantido o seu direito a educação que muitas vezes lhes é negado. Formando cidadãos críticos, buscado gerar uma autonomia para que se tornem membros participativos da sociedade.

Os motivos que norteiam a pesquisa, partiu da observação do pesquisador, em ver os direitos desse adolescente serem negados e pela necessidade da experiência em uma atuação psicopedagógica com sujeitos em situação de vulnerabilidade, com o desejo de

amenizar os problemas que aparecem na aprendizagem escolar, visando que eles por meio da educação desenvolvam habilidades, competências e motivação para uma autonomia na vida adulta.

Em contribuição a diminuição dos fatores de vulnerabilidade social, é essencial investir em educação de qualidade, como garante o Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

...A criança e a adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho... (p.9, 1990).

Contribuindo assim, no desenvolvimento de competências para o protagonismo juvenil e empoderamento social, possibilitando a superação dos problemas que impedem o exercício pleno de cidadania e a transformação social, e por este caminho nos posicionamos pela Educação Popular, inicialmente direcionado por uma perspectiva freiriana.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Psicopedagogia no processo de aprendizagem**

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio, família, escola e sociedade, no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia. (Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia)

A Psicopedagogia clínica possui um caráter terapêutico, consistindo em um atendimento individualizado, pois ao procurar por um atendimento psicopedagógico clínico, o aprendente provavelmente já apresenta algum problema no que diz respeito a sua aprendizagem. E todo o atendimento é voltado para, primeiramente, identificar as causas dos sintomas apresentados que podem ser de origem biológica, emocional, familiar e social. Posteriormente a investigação e avaliação da possível causa; para começar o tratamento terapêutico que visa minimizar ou sanar as dificuldades que foram apresentadas. E logo o principal objetivo do psicopedagogo é levar, seja a criança, o adolescente, o adulto ou idoso, a reinventar-se e reinserir-se a seu favor e em virtude de

uma aprendizagem saudável de acordo com as capacidades de cada pessoa. (CORDEIRO, 2013)

Segundo Andrade (1998) o sintoma é só uma parte de um todo, que se apresenta muito mais amplo, e que não pode ser desconhecido. Onde não se deve esperar a causa do problema, para que se possa agir, o sintoma já está presente, e assim como psicopedagogos devemos trabalhar em cima dele, e investigar a causa para que possamos vir a compreender completamente o indivíduo como um todo.

Logo o ambiente familiar e social influenciam de maneira direta no processo de aprendizagem, onde ele vem carregado de ensinamento, costumes e cultura tanto do meio social como familiar, que podem ajudar no processo ou ser um meio que interfira nesse mesmo processo, bem como a vulnerabilidade social que muitos adolescentes se encontram mesmo no seio de suas próprias famílias e que em alguns casos chegam até a serem destituídos de seus lares.

## **2.2 O processo de institucionalização de adolescentes no Brasil**

A história da assistência à infância pobre no Brasil e a cultura de institucionalização estabelecida no país são objetos de estudo de diversas áreas das Ciências Sociais, como História, Direito, Pedagogia, Psicologia, Sociologia. Segundo Rossetti-Ferreira et al. (2011), a forte cultura de institucionalização da infância, especialmente a proveniente de famílias empobrecidas, deixou-nos uma herança histórica e cultural que ainda influencia nossa sociedade até os dias de hoje.

Ao adentrar nas casas de acolhimento as crianças e adolescentes que ali chegam, se encontram em sua maioria fragilizadas, por terem os seus direitos violados. Direitos esses que já foram negligenciados por seus pais ou responsáveis. E é com essa realidade que devemos atentar para as questões as quais temos que garantir a esses adolescentes: o direito à educação.

O fracasso escolar e a falta de motivação para o estudo é uma característica instalada na vida desses adolescentes. E dentro dessa realidade onde o fracasso escolar já se faz presente na vida desses adolescentes e a desmotivação, reprovação, desistência e indisciplina, é algo bem presente na vida deles. Charlot (2000) vem nos mostrar o fracasso escolar de maneira reflexiva, pois não se pode idealizar de modo estático e objetivo, mas acreditando na complexidade que a própria situação envolve.

Charlot (2000, p.17, grifos do autor) percebe esse desafio do fracasso escolar por estar relacionado, a “[...] fenômenos designados por uma ausência, uma recusa, uma transgressão- ausência de resultados, de saberes, de competência, recusa de estudar, transgressão das regras... O fracasso escolar é ‘não ter’, ‘não ser’. Como pensar naquilo que não é?” E é nessa perspectiva que refletimos como minimizar tal fracasso e dificuldades de aprendizagens enormes que esses adolescentes possuem.

As dificuldades de aprendizagem se mostram em alguns casos de forma tão acentuada nesses adolescentes, tornando o analfabetismo algo presente. Buscar diminuir essa situação é uma dívida que o Brasil tem com a sociedade. Principalmente com as camadas mais pobres. O direito a educação deve ser algo garantido pelo governo a todos os cidadãos do país. Para torna-los pessoas ativas e críticas dentro da nossa sociedade.

### **2.3 Jovens e adultos analfabetos no Brasil**

O analfabetismo no Brasil está crescendo nos últimos tempos consideravelmente, são mais de 13,1 milhões de brasileiros acima de 15 anos que não sabem ler e escrever, o que equivale a 8,3% para esta faixa etária. Mundialmente a taxa de analfabetismo entre 15 e 24 anos passou de 83% (1990) para 89% (2012), sendo destes 60% representam mulheres. Em relação a alfabetização de adultos (acima de 15 anos) cresceu de 74% em 1990 para 84% em 2012 (PNAD, 2014).

A alfabetização de adultos é definida mais que um direito, que mesmo o analfabetismo sendo considerado como uma violação do direito humano a educação, as políticas públicas não conseguem resolver essa questão, se tornando um fator importante para a plena participação da sociedade brasileira.

No século XIX o Brasil era um país massivamente analfabeto, com 21,9% das pessoas livres de 5 anos ou mais que sabiam ler e escrever, também devido às desigualdades regionais e sociais que existiam. Só com a industrialização no século XX que houve o crescimento do mundo urbano no Brasil e com isso o incremento de formas desiguais de escolarização para a população.

Com o crescente processo de urbanização, o atendimento escolar no mundo rural, passa a comandar a desigualdade do serviço escolar, através de índices econômicos que geram um quadro de desigual entre estados e municípios. Mas a diferença social não acabou e no Brasil é bem pior do que em outros países, onde no Brasil a média é os 10% mais ricos, ganham 40 vezes mais que os 10% mais pobres. E em outros países, como por exemplo nos Estados Unidos, esta diferença de ganhos é de 15 vezes.

O analfabetismo funcional atinge mais de 28 milhões de brasileiros. De acordo com o INAF (Índice Nacional de Analfabetismo Funcional), em 2012, um em cada quatro brasileiros que cursam o ensino fundamental II conseguem apenas localizar informações em textos curtos e realizar operações simples de matemática. O índice de analfabetismo

funcional, em 2014 foi de 17,6% (28.029.368 pessoas), em 2006 foi de 22,3% (30.996.720 pessoas), houve uma diminuição de 2,9 milhões de pessoas.

Os indicadores sobre o analfabetismo funcional apontam para as dificuldades que o sistema tem em reter o alunado no ensino fundamental com um padrão de qualidade e adequação aos seus interesses, reforçando a necessidade de que não apenas garantia do acesso é importante, mas também a melhoria no processo educativo. Esta situação está cada vez mais desafiando as políticas de Educação de Jovens e Adultos, que são analfabetos funcionais, e encontram-se na faixa etária entre 15 e 17 anos. A repetência e evasão escolar ainda configura-se como um problema de permanência do aluno na escola, gerando um alto índice de crianças e adolescentes que desistem de completar o ensino fundamental. Mais de 1 milhão de jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola (Pnad/IBGE, 2014). Com a queda (2005 e 2012) a evasão e a taxa de repetição, diminuiu e reduziu o atraso de escolaridade para essa faixa etária.

- Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e o novo Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024)

O programa foi constituído dos seguintes programas:

- Programa Brasil Alfabetizado (PBA)
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pro Jovem) em suas modalidades projovem urbano, projovem campo e projovem prisional.

O programa BPA iniciou em 2003 pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de promover a superação e eliminação do analfabetismo entre jovens com 15 anos de idade ou mais, adultos e idosos buscando alcançar a universalização do ensino fundamental no Brasil. Quinze anos após a implementação do programa os resultados não são significativos para a meta estipulada inicialmente. Esse baixo resultado se dá por questões sobre o desenho do programa como sua implementação e fracos mecanismos de monitoramento e avaliação. Possui também a utilização de monitores com pouca formação inicial, com baixa remuneração, e a inadequação das propostas curriculares acabam por produzir poucos resultados.

Em 2014, o Congresso Nacional aprovou o novo Plano Nacional de Educação, com duração entre 2014 e 2024. O documento não adota o conceito de aprendizagem ao longo da vida, mas tem o objetivo de superar o analfabetismo e menciona os jovens e adultos nas metas de universalização da educação básica e inclusão escolar das pessoas com deficiência.

### 3.MÉTODO

O presente estudo se caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva, buscando esclarecer fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem de adolescente residente em casa de acolhimento.

A evolução desta pesquisa se deu por meio de variados estudos teóricos e formações conduzidas pelo projeto: “A Escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades da vida de adolescentes em Casas de Acolhimento”, pesquisa desenvolvida pelo projeto de extensão ( PROBEX) no período de 2016 para 2017. Teorias que nos embasaram para a ação desenvolvida na casa de acolhimento. E nos permitiu construir uma percepção e um possível entendimento da situação que nos foi apresentada, para que pudéssemos atuar de acordo com a ética da pesquisa, com toda a descrição e sigilo que o participante necessita.

#### **Participante:**

Contamos com a participação de uma adolescente residente na **Comunidade Filhos da Misericórdia**, vinculada a Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES/PMJP, com idade de dezessete anos, cursando o programa Acelera da rede de ensino Municipal de João Pessoa, residente em uma casa de acolhimento desde os seus treze anos de idade, juntamente com seus irmãos mais novos, uma vez que conviviam em uma família considerada vulnerável que não oferecia condições consideradas adequadas para o bom desenvolvimento das crianças.

#### **Instrumentos:**

- a) Diagnose: Ação investigativa em que se fará levantamento das necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes.
- b) Entrevista estruturada: Permitiu que a adolescente pudesse responder de maneira que o pesquisador venha a compreender e analisar as necessidades de aprendizagens a serem atendidas.
- c) Provas operatórias: Verificar o funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas do sujeito.
- d) Atividade de leitura: Estimular e despertar o gosto pela leitura, bem como identificar o nível de interesse que ela apresentava.

- e) Reconhecimento de palavras: Observação do nível oral e escrito que possui, se reconhecia todas as letras e palavras apresentadas.
- f) Alfabeto móvel: Permitiu que a adolescente se apropriasse das letras podendo utilizar nas formações das palavras
- g) Listas de palavras: Objetivou reconhecimento das palavras mais familiares a participante, palavras estas que continham em seu vocábulo.
- h) Exercício de criação de frases: A utilização da lista de palavras, possibilitou a construção de frases.
- i) Atividade de reconhecimento do alfabeto: Possibilitou trabalhar normas e regras ortográficas e utilizando o alfabeto móvel para a construção da leitura interagindo com um texto.
- j) Formação de palavras: que variavam de acordo com nível que conseguia desenvolver, e leitura de um texto para que depois comentasse e interpretasse o texto que lhes foi apresentado, permitindo a percepção de conhecimento formal.
- k) Atividade lúdica de desembaralhar as letras: Permitiu o reconhecimento a memorização de todas as letras trabalhadas.
- l) Caça-palavras e atividades de rima: Objetivou o desenvolvimento da leitura e escrita.
- m) Atividades de Reconhecimento das palavras dentro do texto: Objetivou o desenvolvimento da reflexão a respeito da importância da leitura em nosso cotidiano e sociedade.
- n) Bingo de palavras: reconhecimento das letras nas palavras sorteadas, podendo assim estimular o desenvolvimento da leitura.

**Procedimento:**

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a casa de acolhimento Comunidade Filhos da Misericórdia, com a demanda de analfabetismo da adolescente de dezessete anos relatada pela Psicóloga da instituição, com o tempo médio para efetuação da pesquisa de três meses, obedecendo os critérios éticos de pesquisas com seres humanos estabelecidos pela Resolução nº466/12.

Foi apresentado o projeto à casa de acolhimento onde a adolescente reside, para autorização e execução das etapas do presente trabalho. Após a autorização, foi realizada uma visita a casa de acolhimento, para fins de conhecer os espaços e quem seria a adolescente que iremos atender. Depois realizamos uma diagnose da adolescente, para

conhecer melhor seu perfil, seguido da entrevista para que se possa analisar a adolescentes e assim ver qual a melhor intervenção para as dificuldades de aprendizagem que foram apresentadas.

#### **Análise de dados:**

Os dados obtidos por meio dos instrumentos e procedimentos acima relacionados ao corpus da pesquisa foram transcritos e estruturados, visando o exame dos dados coletados nas mensagens catalogadas, sendo ela verbal (oral ou escrita), silenciosa, figurativa, gestual, documental ou diretamente provocada.

Os dados foram cuidadosamente examinados. Sendo todas as mensagens e formas de comunicação apresentadas, para que assim seja realizada uma análise coerente com as questões que serão levantadas nas etapas anteriores a intervenção.

#### **4.RESULTADOS**

Diante do estudo realizado, dos dados coletados e analisados, foi possível identificar as dificuldades de aprendizagens que a adolescente apresenta, bem como de acordo com os resultados que descreveremos abaixo a minimização dessas dificuldades foi alcançada, fazendo com que seus direitos a escolarização fossem garantidos e proporcionados da melhor forma possível, procurando atender a tais necessidades. E através desse estudo poder ampliar as linhas de atuação da psicopedagogia, mostrando um trabalho realizado com pessoas que foram retiradas de situação de vulnerabilidade. Com o propósito de fazer com que esse adolescente possa vir a obter uma aprendizagem significativa, almejando uma expectativa de vida.

De acordo com o instrumento utilizado para a coleta dos dados da participante, suas respostas foram pontuais, onde com o que foi respondido pela adolescente nos mostrou que a mesma é tímida, não está atenta para atividades escolares e sua socialização se restringe a poucos amigos. A mesma relata que o que ela mais gosta de fazer é dormir, nos diz também da sua dificuldade de aprendizagem que é ler, que tem uma família boa, em nenhum momento do assessoramento ela relata algum mal trato da família, a única coisa que fala é que “tinha vez que ficava em casa só com meus irmãos sem ter o que comer”, fala também que seu maior sonho é dar uma casa para mãe. E quanto ao fato de está em uma casa de acolhimento diz que gosta do ambiente e das tias que trabalham na casa.

O primeiro contato foi com a instituição onde a adolescente reside, onde foi mostrado o projeto para possível atuação na casa onde a coordenadora responsável pela casa, após entender o que estávamos propondo, falou logo que diante não gostaria de uma atenção para essa adolescente. Neste mesmo encontro foi possível conhecer a casa onde iríamos atuar, os profissionais que ali já se encontravam e as demais adolescentes que moravam no local. Disponibilizou também uma sala de estudo para que o trabalho pudesse ser feito de maneira individualizada.

Na segunda sessão, foi onde tivemos o contato individual com a adolescente, momento no qual foi realizada uma entrevista e diagnose para fins de conhecer o perfil, bem como quais eram as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas. Explicamos para ela o que seria o trabalho, que estávamos para ajudá-la e que iríamos construir aprendizagem juntas. Ela não se recusou a participar, respondendo as respostas prontamente, falou dos seus gostos e preferências, de sua família e do seu maior desejo que era “trabalhar para poder cuidar dos irmãos que moravam na casa de acolhimento”, e logo de maneira tímida falou sua dificuldade de não saber ler.

Na terceira sessão realizamos algumas provas operatórias de Piaget para verificar o funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas e estas estão preservadas. Tivemos também o momento de contação de histórias, onde começamos a ler a história e pedimos para que ela de acordo com as imagens que existiam criasse o final do enredo. Realizou a atividade sugerida com bastante coerência entre a imagem e o que ela contava na sua criação.

Na quarta sessão levamos algumas palavras do contexto escolar, para que a adolescente reconhecesse as palavras ou identificasse as letras, as palavras realmente ela não reconheceu e as letras sabia com domínio as que formavam seu nome, letras como p, b, h, r, m, n, ela fez trocas e alguns fonemas não identificou. Após construímos um desenho para contar uma história e o tema relatado na história foi a família.

A quinta sessão, tivemos que suspender as atividades propostas para aquele dia, onde ao chegar a casa fomos informados, que a adolescente estava no quarto, tinha se recusado a almoçar e só chorava, perguntamos o que havia acontecido e a equipe da casa não sabia, apenas a coordenadora sabia o que tinha ocorrido, fomos orientadas para entrar em contato com a adolescente na tentativa de manter um diálogo com ela para ver se conseguíamos uma melhor comunicação com ela e tirar a adolescente do quarto e fomos

para a sala que estávamos habituadas. Ao adentrar a sala ela continuou a chorar bastante e começamos a conversar e ela desse “estou triste porque meus irmãos irão para adoção e eu e minha irmã iremos ficar longe deles”, diante dessa fala conversamos por horas sobre o que ela deseja para sua vida, que muitas vezes as coisas não são como desejamos, mais que ao final tudo acaba se organizando.

Na sexta sessão trabalhamos como alfabeto móvel, onde permitiu que ela procurasse as letras a princípio que formam seu nome, e depois as demais letras que conhecia, para poder criar uma lista de palavras com os nomes de seus familiares. Depois com nosso auxílio fomos pedindo para que com aqueles nomes ela fosse construindo frases, e procuramos em meio a todas aquelas letras que ali se encontravam as letras que formavam a frase que ela havia verbalizado oralmente. Formamos três frases com o nome de dois irmãos e da avó, nesse dia ela pode aprender algumas letras que não se encontravam no seu léxico e também o nome de mais três pessoas de sua família.

Sétima sessão um bingo de letras, para verificar se havia aprendido as letras que tinham sido apresentadas, que foi bem divertido onde ela pode convidar as amigas que moram com ela na casa para brincar todas juntas, e veio mais duas para brincar junto com ela, ficou bem empolgada pois as letras que estavam sendo chamadas ela estava identificando em sua cartela, a única que teve dúvida foi “H”, fizemos três rodadas e cada uma ganhou uma rodada e o prêmio era chocolate.

Na oitava sessão, perguntamos quais as palavras que ela gostaria de escrever e formar e com a ajuda do alfabeto móvel, fomos formando as palavras escolhidas por ela e ela foi escrevendo no caderno. Fizemos também uma leitura para que identificasse no texto algumas palavras que havíamos escrito, fazendo uma ponte com a leitura e interagindo com a leitura realizada.

Décima sessão foi uma atividade de desembaralhar as palavras onde algumas palavras estavam cortadas como um quebra-cabeça para ela identificar as palavras que estavam escondidas, com o apoio visual, onde cada palavra estava escrita de cores diferentes, logo foi separando as outras pelas cores, mais a atividade não era apenas de separar, ela teria que formar a palavra que estava escrita em meio a todas aquelas letras, e foi realizando tentativas e conseguiu desenvolver a atividade. Foi muito significativa pois percebemos que o trabalho que havíamos desenvolvido nas sessões anteriores ela havia aprendido, e foi buscando as informações que continham no léxico.

Décima primeira sessão foi caça-palavras e achou quase todas as palavras, faltou apenas duas para achar as dez palavras que compunha o caça-palavras e depois fizemos uma atividade com rima para trabalhar os fonemas das palavras e para entender que existem várias palavras com fonemas parecidos. E assim aperfeiçoar o grafema com os fonemas de cada palavra. Solicitamos para que ela identificar palavras com os mesmos fonemas do seu nome e ela nos apresentou duas palavras, três palavras com o fonema do nome do irmão, e uma palavra com o fonema do nome de sua avó. Esse reconhecimento é um grande salto quando pensamos em pessoas com analfabetismo.

No décimo segundo encontro, onde este também era o nosso encerramento, realizamos um reconhecimento de palavras dentro de um texto e ela desempenhou bem, fazendo uma reflexão junto com ela do quanto é importante a leitura em nosso cotidiano, ela reconheceu muitas palavras das quais havíamos trabalhado nas sessões anteriores. Tivemos um lanche para comemorar o nosso encontro, fechar os laços que havíamos firmado e pontuar a importância de aprender a ler. Ela chorou e falou “tia obrigada por ter aparecido na minha vida, por favor não some tá certo, quando puder aparece”, foi um momento bem comovente, brincamos, cantamos, lanchamos, nos abraçamos e nos despedimos com um até breve.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo o projeto que tínhamos de um assessoramento psicopedagógico com adolescente residente em casa de acolhimento, direcionado com um profissional de psicopedagogia, atuando de forma de identificação e intervenção foram atendidas, com um trabalho individualizado e personalizado voltado para as necessidades que aquele adolescente apresentava, buscando sempre a minimização de tal dificuldade, onde conseguimos durante a nossa atuação perceber a cada sessão que a participante vinha atendendo as nossas expectativas, se mostrando comprometida que o que tinha sido proposto a ela.

Portanto durante toda a duração da pesquisa, tivemos vários momentos de dificuldades e aprendizado. As dificuldades existem sim, mas não para nos fazer desistir e sim para que possamos refletir sobre as ações que acontecem e entender melhor o contexto desse adolescente que estamos lidando. Ouve momentos de resistência,

desanimo, problemas pessoal e emocionais, mais com muito jogo de cintura e discernimento conseguimos mediar a nossa atuação.

Momentos de aprendizagens também foram muitos, em gestos e palavras simples que nos diziam ou faziam, tinham uma mensagem por trás que nos levava a parar para refletir. Ela aprendeu conosco e nós aprendemos com ela, foi uma ótima troca de conhecimento, na qual foi prazerosa para ambas as partes.

Enquanto estudante de graduação do curso de Psicopedagogia, obtivemos um grande crescimento quanto profissional, que durante três anos de curso não pude ter o conhecimento teórico, bem como prático de como funciona uma casa de acolhimento e como atuar com os adolescentes que lá moram, pois a distorção idade-ano é grande e frequente em quase todos os adolescentes. Toda essa experiência me fez mais humana e profissional de fibra, pois não é fácil, dá trabalho, mais o final é recompensador e gratificante, ver aqueles olhinhos brilhando e a vibração que faziam a cada nova conquista. E perceber que a aprendizagem aconteceu e ainda temos muito para trabalhar e aprender juntos. Logo se faz necessário que diante da dificuldade apresentada que é o analfabetismo na adolescência, a participante continue a ser acompanhada por um psicopedagogo.

## 7.REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Poluss Editorial, 1998.

BATISTA, E. H. M.; ALMEIDA, T. L. **Crianças e adolescentes abrigados e a violência velada na escola: desafios e possibilidades**. In: Educação e Cidadania, v. 10, n. 10, 2008. Disponível em:

<<http://seer.uniritter.edu.br/index.php/educacaoecidadania/article/view/143/62>>.

Acesso em: 03 mai. 2016.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96. São Paulo, 1996.

CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: abril. 2016.

CORDEIRO, Lednalva Oliveira. **Teoria e prática da psicopedagogia clínica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Mec, Plano Nacional de Educação (PNE, 2014).

MIKE, H. S.; CALDANA, R. H. L. **Desenvolvendo potencialidades em crianças abrigadas**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C.; SERRANO, S. A.; ALMEIDA, I. G. (Org). **O Acolhimento Institucional na Perspectiva da Criança**. São Paulo: Hucitec, 2011. p. 408.

RIZZINI, I.; RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil. Percorso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004. p. 288.

Rossetti-Ferreira et al. (2011), a

SERIKAWA, F. M. **A inclusão/ exclusão escolar de crianças e adolescentes em acolhimento institucional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

## ABSTRACT

This article presents the stages of the psychopedagogical intervention carried out with an adolescent living in a foster home, who has learning difficulties with regard to literacy issues. The objective was to minimize the learning difficulties presented by the adolescent; to achieve this goal we defined as specific: identify, evaluate and intervene in the learning disability presented by the adolescent residing in the nursing home of the research, causing that the minimization of this difficulty happens of learning, leading adolescents to have their rights to education guaranteed, seeking critical thinking as a participatory citizen in society. The methods used were diagnosis and structured interview to collect participant data. This is a descriptive qualitative approach that used the case study procedure as a procedure. Given the collected data, the greatest difficulty of learning that the adolescent presents is to advance in the literacy process. We believe that performing a work of individualized psychopedagogical intervention may result in overcoming the barriers encountered by adolescents for their literacy. We seek theoretical basis in several authors, to strengthen the theoretical findings of the research and intervention, which shows us how social vulnerability, the environment and its stimuli can reflect in the formation and acquisition of human learning.

**Keywords:** Psychopedagogic Intervention - Nursing Home - Adolescent - Illiteracy - Learning Difficulty.

**ANEXOS**

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Educação  
Departamento de Metodologia da Educação

PROBEX

A ESCOLARIZAÇÃO QUE PROMOVE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES E  
NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DA VIDA DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM  
CASAS DE ACOLHIMENTO

Diagnose - Adolescente

Instituição: \_\_\_\_\_  
Mediador /a educacional: \_\_\_\_\_  
Adolescente: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Encontro 1

**1- Aspectos pessoais:**

a- Qual sua cor preferida?

\_\_\_\_\_

b- Qual a comida preferida?

\_\_\_\_\_

c- Gosta de animais? Quais?

\_\_\_\_\_

d- O que mais gosta de fazer?

\_\_\_\_\_

e- O que menos gosta de fazer?

\_\_\_\_\_

f- Quais as suas qualidades?

\_\_\_\_\_

g- Quais as suas habilidades?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

h- Tem medo de alguma coisa? O quê?

---

i- O que é família pra você?

---

j- Gostaria de falar sobre sua família?

---

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ Encontro 2

**2- Aspectos educacionais:**

a- O que mais gosta na escola?

---

b- O que menos gosta na escola?

---

c- Tem amigos na escola?

---

d- Gosta de seus professores?

---

e- O que mudaria na escola?

---

f- A escola é importante para sua vida? Porquê?

---

g- Tem dificuldades de aprendizagem? Quais?

---

h- Quais pessoas você confia e tem como amizade na escola?

---

i- O que acha de morar numa Instituição?

---

---

j- Você tem vergonha de dizer que mora numa Instituição? Porquê?

---

k- Você se sente motivada a estudar pelas pessoas que trabalham na instituição?

---

l- Qual a pessoa que você mais confia na Instituição?

---

---

m- Você recebe algum apoio nas atividades escolares dentro da Instituição?

---

---

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Encontro 3

### 3- Perspectiva presente/futura

a- O que você acha do projeto Caminhar?

---

---

b- Você sabe qual o objetivo/proposta do projeto Caminhar para a sua vida?

---

---

c- Você percebe alguma mudança antes e depois de participar do caminhar?

---

---

d- Qual o seu sonho?

---

---

e- Qual profissão deseja?

---

---

f- Quer estudar na universidade?

---

---

---

---

